

A. T. SPENCE LIBR.

65422

0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

SC. 150/318 bis

1754568

PAR 1247836

La Sposa Fidela

A ESPOSA FIEL

DRAMA EM MUSICA

DE J: PACINI:

PARA SE REPRESENTAR

PELA

COMPANHIA ITALIANA

DO

REAL THEATRO DE S. JOÃO

DA CIDADE DO PORTO,

em 15 de Agosto de 1827.

65422



PORTO:

IMPRENSA DO GANDRA.

Com licença.



0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

ARRIGO, Conde de Provença :
L: Rigola.

ERARDO, Senhor de Blangy, esposo de
L: Magnani.

THEODORA, filha de
M: Allasson.

ROBERTO DE FOIX :
E: Ferrero.

RICARDO, Official de Arrigo :
F: Curti.

BRIGIDA, Confidente de Theodora :
C: Asti.

MIQUELÃO, Guarda do Castello, e Su-
 perintendente da Caça :
C: Marconi.

Coro de Vassallos de Erardo. Caçado-
 res de Arrigo, e de Erardo. Guar-
 das, e Servos de hum e outro.

A Scena he em Provença no Castello e vi-
 nhanças de Blangy.

Argumento.

O Cavalleiro de Foix tinha huma Filha, que por fama de suas virtudes e belleza era considerada como huma joia da Provença. O Conde Arrigo, sciente desle boato, encarregou o seu Confidente, e Amigo Erardo de hir examinar pessoalmente a verdade do que se dizia, porque pertendia despoza-la, no caso de achar certo o que se divulgava. Erardo foi procurar Theodora, de quem se enamorou, e foi correspondido; e para gozar sua posse, casou com ella occultamente.

Para desviar Arrigo do pensamento de casar com ella, não lhe confirmou a certeza do que grassava, e procurou fazer conduzir Theodora para o seu Castello, esperando que Arrigo casasse com outra qualquer Senhora; e então já fóra do alcance de lhe poder roubar Theodora, e talvez de reflectir sobre o engano que lhe urdiria, faria socegar com a sua apparição o consternado Pai de sua Esposa, attendendo á vantagem do Consorio com hum Potentado rico, etc. O

SC. 150/3486 bis

(4)

Senhor de Foix procurava por toda a parte sua Filha querida. Erardo que tinha emprego na Corte só de longe em longe chegava ao seu Castello a vêr Theodora, e mesmo procurava pretextos de dizer que tomava outra direcção, para que nunca se suscitasse a idéa de que qualquer interesse o chamava a casa a miúdo, e assim se desconfiasse de que elle fôra o roubador de Theodora, a qual consentio no seu rapto por igual inclinação, e amorosa paixão que também concebeo por Erardo.

He chegado o dia de annos de Theodora: Erardo prometleu-lhe vir passar este dia na sua companhia, e na vespera delle he que principia a Acção da Peça, e succede o mais que se verá.

(5)

ACTO I.

SCENA I.

Pateo do Castello de Blangy cercado de muros, e portões de grades no fundo. O Palacio de Erardo á direita: hum Edificio rustico á esquerda: huma porta na muralha á direita.

Brigida com Camponezes, e Camponezas divididos em diversos grupos esperão impacientes que Miquelão saia do tal Edificio rustico em que habita, pois que he manhã e muito cedo, e devem fazer Ensaio d'huma Festa destinada para o dia seguinte Anniversario Natalicio de Theodora. Como elle tarda, o vão chamar de mansinho, para que ninguem do Castello presinta. Miquelão se lhes junta, e quando vão a principiar o seu Ensaio, chega de jornada o Senhor de Blangy.

(6)

SCENA II.

Chega *Erardo*, que he recebido pelos seus Commensaes, e Subditos com muita alegria, ainda que *Miquelão* lhe expõe o seu desgosto de que o viesse interromper no Ensaio da projectada Festa, que tambem deve servir para celebrar o casamento de *Miquelão* e *Brigida*.

Elle informado da saude da Esposa, e sabendo da sua saudoza melancolia intenta apparecer-lhe de surpreza, para o que se escondem todos, apenas he pressentido que ella vem tomar o fresco da manhã no Parque.

SCENA III.

Theodora sahe do Palacio, e exprime a sua anciedade pela vinda de *Erardo*, que ella espera para assistir ao Dia de seus annos, e he agradavelmente surprehendida pelo Esposo que lhe apparece de subito. *Erardo* lhe conta que foi preciso uzar dos custumados estratagemas para com o Principe, assim de que não soubesse que elle vinha lançar-se em seus braços.

(7)

SCENA IV.

Quando os dous Esposos mutuamente desabafão o pezar da longa separação que tem tido, entra *Miquelão* todo contente a dar parte de que se avista a comitiva do Principe que anda á Caça. Qual será a surpreza de *Erardo* e *Theodora* he facil de imaginar-se, porque elle recêa que *Arrido* venha a descobrir o engano, por alguma indiscrição, ou accidente que desvaneça o segredo.

Brigida, Rapariga espirituosa se oferece a executar hum projecto capaz de desviar a tormenta que se receia: ella diz-lhe que a vistão com os vestidos de *Theodora* para apparecer ao Conde, no caso que entre no Castello, e lhe digão que alli vive huma Senhora, hindo no em tanto *Theodora* vestida de Aldeãa para a Cabana de seus Parentes no interior do Bosque. Approvado este arbitrio, se retirão a pô-lo em execução, de que ninguem mais saberá, nem mesmo *Miquelão*, que enthusiasmado com a vinda do Côde só cuida na disposição da projectada Festa, e provavelmente d'uma Caçada,

que seu Amo quererá dar ao seu Sobre-
rano.

Em quanto *Miquelão* com as torres no ar da sua imaginação projecta os seus Negocios, ouve-se huma Canção fóra dos muros da Quinta, em estilo dos Trovadores, que erão certos Homens *Saboyardos* que andavão pelo Mundo na infancia do progresso da Musica exercitando os seus talentos, e de que tiravão fortuna, ou precária quando erão insignificantes, ou mesmo brilhante quando tinhão talento. *Miquelão* encantado da voz, e estilo do Forasteiro, apesar da proibição que seu amo tem imposto para todos os Desconhecidos em geral, para ter mais encoberto o seu amado thesouro, resolve-se a abrir a porta, e entra o supposto *Saboyardo*.

SCENA V.

Este Homem he o *Senhor de Foix* que n'aquelle traje projectou buscar noticias de sua Filha, e anda como louco pela falta de indicios que lhe designem a sua habitação. Travando conversa, *Miquelão* inquiere o *Saboyardo* acerca da sua residencia habitual, e

este lhe revela ser de *Simoen* Distrito de *Chamiouny*. *Miquelão* sabendo ser este o sitio donde *Theodora* he natural, levado de curiosidade começa a indigar noticias do *Senhor de Foix*. Este sobresaltado sabe dirigir a conversa, e *Miquelão* insensivelmente revela o segredo da existencia de *Theodora* neste Castello, sem com tudo imaginar que aquelle com quem falla he o proprio *Senhor de Foix*.

Este apenas ouve que está em casa do roubador de sua Filha, sem saber ainda que está casado com *Erardo*, enfurece-se e o maldiz, havendo huma scena galante, entre elle e *Miquelão* que não consente que se diga mal de seu Amo, e que por isso quer não só castigar tanta ousadia, mas pôr fóra parte o imprudente *Saboyardo*, que, cahindo em si, modera o seu transporte, muito mais quando sabe que o Principe está dentro do Lugar em huma caçada, e por isso entre o receio de ser conhecido n'aquelle traje, e a esperança de recobrar sua Filha, torna a captar a benevolencia de *Miquelão* que o faz entrar no seu Aposento.

(10)

SCENA VI.

Na Salla grande do Palacio de *Erardo*, depois de se juntar pompoza Comitiva, entra *Arrigo*, *Erardo*, e *Ricardo*, e feitos os cumprimentos procura o Conde por huma Senhora que ouvio dizer ser a Consorte de *Erardo*. Este agitado a vai conduzir.

SCENA VII.

A intriga tinha lavrado na Corte: havia o Conde sabido da traição de *Erardo*, do roubo de *Theodora*, do modo misterioso porque estava casado, e por isso projectou com disfarce esta Caçada para ter pretexto de vir ao Castello vêr *Theodora*, e conhecer per si proprio se foi illudido por *Erardo*, ou se com efeito elle não era merecedora dos seus intentos.

SCENA VIII.

Erardo conduz *Brígida* elegantemente ataviada; e como não tem a Belleza e Maneiras de *Theodora*, o Conde fica descançado, porque imaginando ser aquella a Senhora de que se trata, não lhe agrada, e por isso rebate os pensamentos com que estava, e cuida só em

(11)

procurar divertir-se incitando a brevidade da concluzão da caçada nos vizinhos bosques.

SCENA IX.

Miquelão entra a dar parte de que está tudo pronto para a Caçada, e fica surprezo de ver *Brígida* em habitos de Senhora, passando-se huma Scena galante, que as personagens se esforção por manejar com destreza, ficando *Miquelão* ignorante do fim desta metamorfoze, a qual cuida ser devida a volubilidade de genio, e a intriga amorosa, e por isso faz protestos com sigo proprio de já não querer casar com ella. Todos partem para a Caçada.

SCENA X.

Theodora vestida de Camponeza foi para a Casa dos Parentes de *Brígida*, mas infelizmente entrachando-se a Caça pelo Bosque, chega a Comitiva a este sitio, e *Theodora* se fecha cautelosamente no seu tegurio.

SCENA XI.

O Senhor de *Faix* que espreita toda a occasião de poder achar a filha, vendo sahir toda a Comitiva para a Caça,

(12)

de longe, e com curiosa indagação segue o Cortejo, e tambem aqui chega, escondendo-se n' huma Gruta, de huma forte trovoada que sobrevem, e tambem *Arrigo*, *Erardo*, *Brigida*, *Ricardo*, *Miquelão* e muitos Caçadores que vem acoçados da Borrasca procurar azilo neste sitio. *Miquelão* com a sua natural simplicidade diz que conhece a Familia do Alvergue proximo, e vai bater à porta. O sobresalto das Pessoas que pezão as consequencias da intriga em accão he bem de presumir, porem he inevitavel remediar-se: *Theodora*, à força de ouvir bater á porta, abre, e apparece.

SCENA XII.

Com a apparição de *Theodora* ha surpreza geral com oppostos sentimentos; e namorado o Conde de sua belleza, fica fóra de si, e a obriga a acompanhá-lo para a Corte. O *Senhor de Foix* que não sabe o que imagine deste caso, ainda se contém para mais ser informado do que succede— e assim termina o 1.^o Acto.

(13)

ACTO II.

SCENA I.

Recolhidos todos ao Palacio de *Erardo*, recebe *Miquelão* os ironicos cumprimentos dos Creados de *Arrigo* pelas suas boas disposições e arranjos para a Caçada, como Superintendente Monteiro mór etc.

SCENA II.

Ricardo vem chamar *Miquelão* da parte do Conde, para ver se pôde descubrir quem he a Orfãa Aldeãa encontrada no Bosque, a quem o Conde projecta fallar de noite no jardim. *Miquelão* fica sobressaltado com este convite; quizera avisar seu Amo, mas *Ricardo* não o deixa sem que elle em sua companhia vá á presença de *Arrigo*.

SCENA III.

Erardo anda pensativo desejando que o Conde se ausente quanto antes, porque não venha a descubrir seu engano. *Miquelão* que pôde fugir hum momen-

(14)

to a *Ricardo*, chega-se a *Erardo*, e com mysteriosas palavras lhe diz, que esteja álera, que no jardim... á noite... segredo... e foge. A perturbação de *Erardo* he excessiva, e elle fica preplexo, quando he chamado pelos *Cor-tezãos* á presença do Conde.

SCENA IV.

Roberto de Foix anda pesquisando o que se passa, e occulto observa *Theodora* que não menos pesarosa receia por seu Esposo. O Pai reconhece a Filha, e lhe apparece. Scena de interesse. Ella lhe explica a amorosa paixão que a fez dar o passo errado da sua fuga, mas desculpa-se com o resultado que he ser Esposa de *Erardo*. *Roberto* não acredita que os vinculos de matrimonio a liguem, e quer hir queixar-se ao Conde do crime de *Erardo*: *Theodora* o impede, mas elle consegue fugir dos seus braços.

SCENA V.

Brigida vem seguindo *Miquelão*, que lhe foge, por a suppôr infiel ao seu amor. Scena jocosa; e incitada de mais pela acceptação que ella faz d'hum rico

(15)

presente de joias que o Conde lhe manda fazer em honra da amisade com *Erardo*.

SCENA VI.

No Jardim apparece *Arrigo*, que se encontra com *Theodora*, e querendo tomar a liberdade de lhe beijar a mão, ella o reprehende; de cuja virtude *Erardo* escondido se applaude.

SCENA VII.

Roberto de Foix sabendo que o Conde está no Jardim, apesar de tudo rompe por entre os obstaculos, e lançado aos pés de *Arrigo* lhe descobre quem he, e o segredo de *Theodora* e *Erardo*. Surpreza geral. Desenvolvimento de raiava do Conde, que manda prender *Erardo*, e não attende aos rogos geraes dos circumstantes.

SCENA VIII.

Miquelão medroso do que passa, lasta a sorte de seu amo, e procura dar-lhe remedio.

SCENA IX.

O Conde para castigar *Erardo* formalmente, quer ouvi-lo, e se passa huma scena entre elles de vivo interesse

((16))

pelos diferentes motivos que os agitão.

SCENA X.

Theodora, Brigida, Miquelão, e todos pertendem commover o Conde, e á força de reflexões, e lagrimas da infeliz Esposa de *Erardo*, elle lhe perdoa, e acaba a Accção entre jubilo geral.

FIM.

65422

SCENA XI.

O Conde que está comigo, fala-me de